

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS  
Pró-Reitoria de Extensão – PROREXT  
Faculdade de Ciências Econômicas – FCE  
Departamento de Economia e Relações Internacionais – DERI

VII Oficina de Estudos Estratégicos (2018/1)  
(Código da Extensão: 36370)

# Clipping

## Choque Externo VII: Europa

**O que é um clipping?** Trata-se de um conjunto de matérias – extraídas de jornal ou da internet – a cerca de um determinado tema. Serve para reunir e sistematizar dados para debate ou análise.

**Seleção e Apresentação:** José Miguel Quedi Martins      **Editoração:** Valeska Ferrazza Monteiro

### Sumário

[nº] [Data]	Título da Matéria	Pág
[Informes Sobre a Oficina]		p.01
[Apresentação]		p.01
[01] [30/04/18]	US Confirms Delivering Javelin Missile Systems to Ukraine	p.04
[02] [28/04/18]	Um olhar aos preparativos da guerra dos EUA contra a Rússia	p.04
[03] [02/05/18]	Europe's Invisible War – The Civil War in Ukraine	p.06

### Informes Sobre a Oficina em 2018

Conforme mencionado no Clipping anterior, este ano da Oficina de Estudos Estratégicos (OEE VIII) funcionará em novo local: Midbar, na Rua Fernandes Vieira, nº 508. Os encontros ocorrerão aos sábados das 9h às 13h a partir do dia 05 de maio.

### Apresentação do Clipping

Caso você esteja recebendo esse Clipping pela primeira vez, cabe ressaltar que, como o anterior, esse Clipping foi montado em atenção não somente aos debates da OEE VIII, mas também à

disciplina de Análise de Conjuntura Internacional (ECO02084 – Turma A).

O propósito é o de facilitar ao público da Oficina e da Disciplina o acesso a saberes instrumentais ligados às idiossincrasias da atividade prática da análise de conjuntura, do que a saberes formais passíveis de transmissão pelo ensino regular.

O tema deste Clipping, como o título sugere, é o ingresso, em um horizonte predizível de eventos, de um choque externo, que poderá trazer consigo graves consequências para o Brasil.

Como sempre, o ponto de partida do Clipping consiste em responder à pergunta: “Qual o fato mais relevante da conjuntura internacional essa semana?”

Para esses efeitos, tem-se como acontecimentos que eventualmente podem importar para o choque externo, os que seguem:

27/04/18 – Relatório da Câmara dos EUA afirma não haver colusão entre Trump e a Rússia

29/04/18 – Discurso de Netanyahu sobre Programa Nuclear paralelo iraniano. Subida preço petróleo após palestra.

30/04/18 – Ataque israelense à Síria

30/04/18 – EUA confirma entrega de mísseis Javelin para Ucrânia

30/04/18 – Fim da Guerra da Coreia: encontro entre Moon Jae-in (Coreia do Sul) e Kim Jon-un (Coreia do Norte)

30/04/18 – Tsai oferece “ramo de oliveira” à China

1º/05/18 – Japão sediará encontro entre China e Coreia 9 de maio

No que tanque ao Teatro Europeu (Frente Basilar), o fato da semana – sempre tendo-se presente que o propósito da análise é descortinar a perspectiva de choque externo – é a venda de mísseis anti-tanque Javelin para a Ucrânia.

Por que isto é relevante?

Em primeiro lugar porque se trata de importante precedente. Até o presente, as administrações estadunidenses haviam obstinado-se em sustentar a versão de que o auxílio militar prestado à Ucrânia era “não letal”. Conquanto a formulação seja discutível, indubitavelmente tinha o efeito de sinalizar que o apoio ao governo de Kiev não era incondicional. Desse modo, os EUA, ao mesmo tempo que sustentavam a Ucrânia frente a Rússia, conservavam uma das mãos livres para pressionar o governo de Kiev para que estes chegassem a um entendimento com os rebeldes no Leste e pusessem fim à Guerra Civil no país.

Recentemente o governo de Kiev anunciou sua disposição em obter uma solução militar, isto é, aniquilar os rebeldes do Leste (exatamente o oposto do que até então pretendia Washington). E, ato contínuo, surgiu o anúncio da transferência de material bélico letal. Embora o fato, dentro deste contexto, seja relevante pelo seu próprio conteúdo simbólico, os Javelins estão longe de constituírem-se em mero símbolo. Com toda probabilidade, desequilibrarão a correlação de forças

no Leste da Ucrânia em benefício do governo, o que ensejará, da parte russa, contramedidas de apoio aos rebeldes.

Nesse tipo de estudo, elementos técnicos e táticos importam para a análise de conjuntura. O Javelin é capaz de destruir um tanque à distância de quase 5km (4.750m), enquanto este último consegue engajar a uma distância máxima de 2km (2.000m). O míssil também é efetivo contra fortificações de concreto (*bunkers*), dado o rendimento de sua ogiva, que é de 8,4kg. Além disso, também pode ser utilizado – embora esta não seja sua missão prioritária – contra grupos de combate que atuam de forma rarefeita na região, impedindo seu controle por parte do Exército ucraniano. Em suma, o Javelin supre as deficiências da Ucrânia em tanques e artilharia, fornecendo um instrumento efetivo para presença e controle do território por parte do Exército ucraniano.

Qual a relevância disso para a situação internacional? Entra no horizonte predizível de eventos, a possibilidade de uma intervenção russa na Ucrânia, a qual pode dar-se de modo mais ou menos ostensivo, em maior ou menor escala, mas que, de qualquer modo, traz a perspectiva de uma confrontação mais séria entre Moscou e Kiev e torna mais prementes os planos de contingência da OTAN envolvendo assistência à Ucrânia. Para isso, as redes de fornecimento deveriam dar-se pelo Mar Negro, o que tensiona também a situação da Rússia com a Romênia e a Bulgária e da OTAN com a Turquia. Torna, ainda, críticas as situações que, fora desse contexto, não teriam maior importância, como é o caso da presença das tropas russas na Transnístria. Em suma, traz a perspectiva da guerra local sobre o continente europeu.

A situação da OTAN já é razoavelmente complicada no Báltico, onde dispõe de dispositivos importantes e que, portanto, não podem ser abandonados a sua própria sorte e que dependem do porto de Riga, dado o lamentável estado da logística de transportes da Europa Leste. Assim, torna-se plausível concluir que a entrega dos Javelins à Ucrânia pode prenunciar respostas da Rússia em locais onde esta é forte em virtude de sua presença e proximidade de seus centros industriais e, pela mesma razão, a OTAN é débil.

Até o presente, esta equação era mantida pela participação dos EUA no grupo de Minsk. Doravante a irrelevância dos Acordos de Minsk tende a estreitar os laços dos EUA com Inglaterra e França e distanciá-los da Alemanha.

Do exposto, conclui-se que, no que tange à conjuntura europeia, importa observar ao menos dois processos:

**(a) Alinhamento da Alemanha** – em virtude das diferenças de interesse envolvendo Alemanha e EUA no que diz respeito ao comércio, Oriente Médio (Síria e Irã) e Rússia, importa saber até que ponto é plausível que os alemães podem tomar atitude semelhante à Turquia. Essa permanece apenas nominalmente no âmbito da OTAN, mas de fato já não pode mais ser considerada, para quaisquer efeitos práticos, membro da Aliança;

**(b) ASB no Leste** – analisar o processo da Air Sea Battle nos Mares Báltico, Branco e Negro para estabelecer algum tipo de capacidade preditiva sobre qual seria a Frente mais favorável para a iniciativa russa caso queiram enfrentar militarmente as ameaças dos globalistas, sem, contudo, contrariar interesses vitais da Alemanha.

Conquanto pareça óbvio, importa referir que, para além do choque externo, a partir da análise e evolução destes processos torna-se possível estabelecer algum tipo de predição acerca do futuro da OTAN e da UE. Portanto, repositórios que incidem sobre a polaridade e a polarização do SI.

oo

<https://sputniknews.com/europe/201804301064038210-us-ukraine-javelin-missile-systems/>  
**US State Department Confirms Delivering Javelin Missile Systems to Ukraine**

30.04.2018

WASHINGTON (Sputnik) - The US Department of State has confirmed delivery of Javelin anti-tank missile systems to Ukraine, a department spokesperson told Sputnik on Monday.

"We have delivered them," the official said. The United States has been assigning millions of dollars to support Ukraine, particularly in the defense area, over the past years. US Ambassador to Ukraine Marie Yovanovitch has said that the United States had provided over \$850 million in security assistance to Kiev since 2014. The 2018 US defense budget, signed into law by President Donald Trump in December, allocates \$350 million for security assistance to Kiev.

Moreover, in early March, the US Department of State signed off on a \$47-million sale of shoulder-fired Javelin anti-tank missiles requested by Ukraine. Moscow has repeatedly warned against supplies of weapons to Ukraine saying that this would result in an escalation of the military conflict in the country's eastern Donbas region, ongoing since 2014. This stance has also been supported by a number of European officials.

In April 2014, Kiev launched a military operation against the self-proclaimed republics in the Donbas region which refused to recognize the new Ukrainian government that came to power in what they perceived to be a coup. The conflicting sides signed the Minsk peace accords in February 2015 to end the fighting in the crisis-torn region, but the situation has remained tense, with both parties accusing each other of ceasefire violations.

FGM-148 Javelin – [https://en.wikipedia.org/wiki/FGM-148\\_Javelin](https://en.wikipedia.org/wiki/FGM-148_Javelin)

**Alcance:** 4.750 m; **Carga Explosiva:** 8,4 kg; **Penetração:** 600-800mm RHA; **Guiagem:** Infra-vermelho (ACLOS); **Custo Unitário:** US\$ 246,000 (2014).

oo

<http://navalbrasil.com/um-olhar-fulminante-aos-preparativos-da-guerra-em-andamento-dos-eua-contra-a-russia/>

**Um olhar fulminante aos preparativos da guerra em andamento dos EUA contra a Rússia**

strategic-culture.org  
 "via" navalbrasil.com  
 abr 28 2018

Enquanto a atenção do mundo está voltada para a Síria, os EUA estão aumentando significativamente suas forças na Europa. E estas não são apenas divisões para participar de alguns exercícios que sairão assim que terminarem. Este é um acúmulo sério para criar uma postura potencialmente ofensiva. A intensificação das forças dos EUA está ocorrendo em meio aos preparativos para uma cúpula Rússia-EUA. Esse é um contexto bastante peculiar para o evento, para dizer o mínimo!

A 4ª Brigada de Aviação de Combate e a 4ª Divisão de Infantaria serão enviadas para a Europa como parte de sua Operação Atlantic Resolve. Com sede na Alemanha, as forças participarão em vários exercícios, a maioria dos quais será realizada muito perto da fronteira russa na Polônia, Hungria, Romênia e nos Estados Bálticos. O Exército está considerando a implantação de uma divisão inteira em um tipo de exercício Reforger, com tropas chegando para usar o hardware pré-posicionado. Essas forças poderiam potencialmente ver um aumento, com uma implantação em nível de divisão no final de 2018 ou 2019.

Os planos incluem a criação de um comando de operações de área traseira a ser hospedado pela Alemanha. Outro comando está planejado para garantir a mobilidade nas rotas marítimas do Atlântico Norte. Um “Schengen militar” para facilitar o movimento através das fronteiras está sob consideração. A OTAN está a rodar quatro grupos de batalha do tamanho de um batalhão, prontos para o combate e apoiados pelo poder aéreo em toda a Polónia – que alberga 800 tropas americanas – e os países bálticos.

Em fevereiro, o Exército dos EUA realizou o maior exercício de artilharia na Europa desde a Guerra Fria. O evento foi apelidado de Dynamic Front 18 e envolveu sete sistemas de lançamento de foguetes, 94 peças de artilharia, incluindo oito obuseiros blindados Panzerhaubitze 2000 alemães, 14 canhões leves britânicos L118 e 18 obuseiros M777 de 155 mm dos EUA.

O comando militar dos EUA está avaliando a opção de manter o grupo de ataque do porta-aviões USS Harry S. Truman no Mediterrâneo, a área de responsabilidade do comando europeu, em vez de implantá-lo no Oriente Médio, que está sob o controle do Comando Central. O grupo partiu de Norfolk em 11 de abril. Este movimento seria destinado a “verificar a Rússia”, liberando outros recursos navais americanos para realizar missões no Báltico e no Mar Negro. O secretário da Defesa, Jim Mattis, disse ao Comitê de Serviços Armados da Câmara, em 12 de abril, que estava estudando a possibilidade de abalar o emprego de grupos de transportadores de seu departamento. As implantações rotacionais foram aumentadas dos tradicionais seis para dez meses. Um grande número de navios dos EUA estão concentrados nas proximidades da Síria.

A Polónia sediará o Anakonda 2018, o maior exercício militar da NATO, cuja escala é verdadeiramente excepcional neste ano. Envolverá cerca de 100.000 tropas, 5.000 veículos, 150 aeronaves e 45 navios de guerra. O evento foi muito menor há dois anos. O cenário é baseado na premissa de um ataque surpresa contra a Rússia. Obviamente, essa enorme força será montada para operações ofensivas, não defensivas. Cem mil soldados, imaginem! Esta é a violação mais flagrante do Ato de Fundação OTAN-Rússia, assinado entre a OTAN e a Rússia em 1997, que contém uma passagem sobre a OTAN abstendo-se de “estacionar forças de combate substanciais”.

Enquanto isso, cerca de 3.600 soldados americanos desembarcaram na Jordânia. Eles estão participando do exercício EUA-Jordânia de duas semanas, Eager Lion, que começou em 15 de abril. O evento de treinamento é um exercício para Harriers AV-8B, MV-22 Ospreys e helicópteros de ataque. Ele segue os ataques aéreos dos EUA, Reino Unido e França na Síria. A situação no sul da Síria está repleta de conflitos, que podem facilmente atrair as forças armadas dos EUA e da Rússia.

Em suas declarações sobre uma possível cúpula Rússia-EUA, o ministro das Relações Exteriores da Rússia, Sergei Lavrov, afirmou que está confiante de que os líderes militares russos e americanos impedirão um conflito armado. Autoridades americanas disseram muitas vezes que estão prontas para fazer qualquer coisa para impedir que as hostilidades entrem em erupção. Bem, é o que dizem, mas as ações falam mais alto que palavras. Forças estão se acumulando que estão prontas para atacar. Os desdobramentos dos EUA não podem ser vistos como algo além de preparativos de

guerra que já estão em andamento, e Moscou precisa ser duplamente vigilante.

Os líderes das duas nações terão uma série de questões urgentes para discutir, mas mudar para domar as tensões intensas seria um passo na direção certa. Algumas coisas poderiam ser feitas sem demora, revivendo alguns acordos existentes que foram injustamente esquecidos, por exemplo, como o Acordo de 1989 de Prevenção de Acidentes Militares Perigosos ou Incidentes no Mar (INCSEA) de 1972. A INCSEA manteve ambas as partes em bom lugar, impedindo um confronto militar entre as marinhas soviéticas e americanas durante a Guerra do Yom Kippur em 1973. Pode fazê-lo novamente na mesma região.

Desdobramentos militares na Europa dificilmente são o caminho para criar um ambiente propício para uma cúpula. Nem aumentam a segurança dos Estados Unidos. Mas eles estão ocorrendo, envenenando a atmosfera e criando um grande problema.

oo

<https://southfront.org/europes-invisible-war-the-civil-war-in-ukraine/>  
**Europe's Invisible War – The Civil War in Ukraine**

Written by Dr. Leon Tressell, co-authored by Rosa Tressell  
 Exclusively for SouthFront, 02.05.2018

The Maidan coup in February 2014, carefully planned and orchestrated by American imperialism in cahoots with its Neo-Nazi stooges, set in motion a myriad of centrifugal forces that have been tearing the country apart. A cursory look at Europe's mainstream press would reveal that the current civil war in Ukraine is the continent's invisible war. There are no headlines lamenting the death and destruction that is the daily lot of people in the Donbass region of Ukraine.

On the anniversary of the Odessa Massacre on 2 May 2014 it reminds me of the old maxim, "Those who forget the lessons of history are doomed to repeat them". The Odessa Massacre saw the murder of 43 Russian speaking activists by Neo-Nazis from Svoboda and the Right Sector who acted in collusion with local police and special forces.

The Odessa Massacre can be said to be the event that cemented the determination of Russian speakers in the Donbass region to break away from a country that rejoiced in the murder of its own citizens.

To understand the current situation in Ukraine and its war against the breakaway republics of Donetsk and Lugansk we need to go back to the event that triggered this crisis which was the American sponsored coup that overthrew President Yanukovich on 22 February 2014. Yanukovich refused to sign the infamous EU trade association agreement that was used as the flimsy pretext for the Maiden protest movement. This in turn was used as cover by the CIA/U.S. State Department to launch the coup d'état that overthrew Yanukovich and led to the installation of a pro-western puppet government dominated by billionaire oligarchs. Neo-Nazi groups such as Svoboda and the Right Sector played a leading role in the bloody overthrow of Yanukovich's government and went on to set the political agenda that has dominated Ukraine to this day.

This agenda was ultra-nationalist and demanded the supremacy of the Ukrainian language, history and culture and the repression of the Russian speaking population in the east of the country. Along with this, these 'nationalists' invited rapacious international institutions such as the IMF into the

country setting the scene for Western imperialism to come in and take over the Ukrainian economy. A good example of this economic/political corruption is the case of Hunter Biden, former Vice President Joe Biden's son, who was appointed to the board of directors of Ukraine's largest private gas company after the Maidan coup.

Since the dissolution of the Soviet Union the gas transit pipelines from Russia delivering supplies to Europe through Ukraine have been a major source of the current conflict. Since the advent of fracking American imperialism has sought to use the crisis in Ukraine to stifle Russian energy supplies to Europe in the hope of boosting its energy exports to Europe. The U.S. got the EU. to prevent the Russian south stream gas pipeline into Europe. Washington and the EU are backing Ukraine in its incessant disputes with Russia over energy bills.

Of course, the blood thirsty ultranationalists in power in Kiev, while happy to see their country economically dominated and pillaged by Western imperialism, demanded satisfaction of their Russo phobia. This was to take the form of the infamous Anti-Terrorist Operations to reconquer the Russian speaking regions of Donetsk and Lugansk that had declared their independence from Ukraine.

Neo-Nazi forces involved in the overthrow of Yanukovich also took advantage of the situation to attack the Ukrainian labour movement. There were numerous attacks upon trade unionists, while small left parties like Borotba were driven underground. The Ukrainian Communist Party, while no workers formation, was banned, illustrating the extent of the repression. This wave of repression against the labour movement culminated in the massacre at the Trade Union House in Odessa on 2 May 2014 where Neo-Nazi elements murdered around 45, Russian speaking activists, many burnt alive in the building.

Not surprisingly, Russian speakers in the East of Ukraine spontaneously rose up demanding protection from Neo-Nazi militias, such as the Azov battalion, within the Ukrainian armed forces. In Donetsk and Lugansk regions (Novorossia) the people spontaneously organised militias to defend themselves from an expected attack by the Ukrainian armed forces. The junta that took power in Kiev, headed by billionaire Poroshenko, launched the so called Anti-Terrorist Operation against the nascent rebellions in the Russian speaking regions. This Anti-Terrorist Operation (ATO) brought Russian speaking areas under the junta's control except in Donetsk and Lugansk oblast (regions) where the poorly armed militias, which were strongly supported by the miners of the region, repulsed the Ukrainian armed forces which included various neo-Nazi militias such as the Azov battalion.

The various war crimes committed by these military formations has been well documented by Amnesty and Human Rights Watch. Even the U.S. Congress was forced to state that no more military supplies should be sent to Azov battalion due to its infamous record of murder, rape and pillage in the Donbass region.

In the first phase of the war the economy of Novorossia was largely nationalised. An international brigade of foreign volunteers was formed. At its core was a company of socialists and communists from all over Europe.

As the conflict settled down into a more conventional war then nationalist elements loyal to Moscow became increasingly prominent within the leadership of the Donetsk and Lugansk republics. The militias, which at first were spontaneously created from below and largely made up of workers who had volunteered, began to change into more professional military units whose

commanders were began to be replaced by Moscow henchmen. Popular militia leaders such as Motorola and Ghost who commanded mass support from the people were assassinated by Ukrainian special forces.

The conflict in Eastern Ukraine has turned into a more conventional war which has become a piece on the geopolitical chessboard. If you read IMF reports about Ukraine then it is clear that the junta is on life support and kept going only by loans from the West, totalling over \$17 billion and rising, and U.S. military supplies. Ukraine's economy is in a state of collapse while the population have suffered a large decline in their living standards.

The Anti-Terrorist Operation launched by the Ukrainian government, against the breakaway republics in Donetsk and Lugansk, has been used by the junta to try and divert an increasingly angry population from their socio-economic problems. The OSCE issues daily reports about infringements of the Minsk 2 ceasefire agreement. Everyday there is low intensity fighting taking place. The Ukrainian military shells civilian settlements in Lugansk and Donetsk with impunity every day committing war crimes safe in the knowledge that America and the EU will turn a blind eye. There are reporters on the ground, such as Patrick Lancaster who is married to a local women, who issue daily video reports showing the devastation caused by Ukrainian military strikes upon civilian settlements.

This is totally ignored by the Western media basically because the victims are Russian speakers caught in the middle of a war sponsored by American imperialism against the breakaway republics of Novorossia. Further it plays into their narrative that Putin is a nationalist looking to expand his borders, a "threat" therefore to the peace of the world. The underlying message is that whatever is happening in the Ukraine is Putin's fault.

It is quite clear that U.S. imperialism has plans to stoke up the Donbass conflict by its recent decision to despatch heavy weaponry to the Kiev junta while maintaining financial support to prevent the collapse of the Poroshenko regime. The US and its EU ally have increased sanctions upon Russia this year while demanding Russia commits itself to the Minsk 2 peace accords!

The Ukrainian people are facing a very difficult social-economic situation while ultra-nationalist forces continue to set the political agenda in the Radha (parliament). Under the tender care of billionaire oligarchs, Neo-Nazi political and military formations, the IMF and the Americans, Ukraine's economy will only continue to stagnate and decline whilst the civil war will only intensify. The ordinary people of Ukraine face a common enemy but are in a difficult position as the political environment is so repressive. The trade unions and radical parties such as Borotba were sent underground after the Maidan coup in February 2014.

Of course, this is all part of the Neo-Cons long term plan for the region. The destruction of Ukraine is a merely a stepping stone on the road to the ultimate prize of overthrowing the nationalist regime in Moscow and installing pro-western puppets into the Kremlin. Then at last Brezinski's dream\* of America dominating the people and resources of Eurasia has a chance of fulfilment.

The people of Ukraine stand at a crossroads. They can stand by passively and watch their country be completely destroyed aka Syria while yet more regions, such as Donetsk and Lugansk end up rejoining Russia, or they can stand up to the ultra-nationalist and Neo-Nazi forces dominating their government. Ukraine does not have to go the way of Syria.

Those of us living in the US and the EU should demand our politicians end their financial and



military support for the Ukrainian government that has perpetrated numerous war crimes and is clearly committed to a military solution to the civil war in the Donbass region of the country.

Sources:

1. <http://theduran.com/remembering-the-odessa-massacre-2-may-2014/>
2. <http://stormcloudsgathering.com/the-ukraine-crisis-what-youre-not-being-told/>
3. <http://reports.swedhr.org/documenting-war-crimes-in-ukraine-2014-2015/>
4. <https://www.cnn.com/2014/05/13/bidens-son-joins-ukraine-gas-companys-board-of-directors.html>
5. [https://www.washingtonpost.com/news/worldviews/wp/2014/05/14/hunter-bidens-new-job-at-a-ukrainian-gas-company-is-a-problem-for-u-s-soft-power/?noredirect=on&utm\\_term=.c9cb715115fb](https://www.washingtonpost.com/news/worldviews/wp/2014/05/14/hunter-bidens-new-job-at-a-ukrainian-gas-company-is-a-problem-for-u-s-soft-power/?noredirect=on&utm_term=.c9cb715115fb)
6. <http://www.bbc.com/news/world-europe-26987082>
7. <https://themoscowtimes.com/news/russian-gas-giant-ordered-pay-ukraine-billion-60661>
8. <http://www.bbc.com/news/world-europe-29521564>
9. <https://www.kyivpost.com/ukraine-politics/avakov-talks-plan-donbas-reintegration.html>